

EDITORIAL

A Revista Novos Cadernos NAEA apresenta à comunidade acadêmica mais um número que reafirma sua vocação interdisciplinar e seu compromisso com a compreensão crítica da Amazônia e de suas múltiplas relações com o território, o meio ambiente, as políticas públicas e a produção de conhecimento. Os doze artigos que compõem esta edição percorrem escalas distintas de análise — do quintal doméstico ao território quilombola, do município amazônico à trajetória histórica das políticas ambientais nacionais, e ainda a processos de longa duração na América Latina — mas convergem em um eixo comum: o desafio de conciliar desenvolvimento e justiça social em contextos de profunda diversidade socioambiental e cultural.

Um primeiro conjunto de trabalhos dialoga diretamente com a pesca e a aquicultura como atividades estruturantes de modos de vida amazônicos. O artigo “Acordo de pesca comunitário em Cametá-PA: experiência no Rio Paruru de Janua-Coeli”, relata a trajetória histórica de uma governança pesqueira construída de baixo para cima, evidenciando o protagonismo dos pescadores na conservação dos recursos e na garantia da soberania alimentar local. Em diálogo com essa discussão, o estudo “Piscicultura em território quilombola: o caso da comunidade Conceição do Mirindeua, Moju (Pará, Brasil)”, oferece um diagnóstico detalhado das condições sociais, produtivas e de gestão de um setor ainda pouco sistematizado na literatura, revelando fragilidades que reforçam a urgência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento socioeconômico dos produtores quilombolas. Complementarmente, o artigo “ATER Digital: contribuições para o fortalecimento da aquicultura familiar” demonstra como a incorporação de tecnologias digitais pode qualificar a gestão produtiva em pequena escala, ao mesmo tempo em que expõe desafios persistentes de infraestrutura e acesso a mercados. Fechando esse eixo temático, a análise das ações de transferência de tecnologia sobre “A cadeia do pescado e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma experiência da EMBRAPA” ilustra, por meio de um estudo de caso, como iniciativas institucionais podem se alinhar

de forma concreta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Um segundo bloco de artigos volta-se à relação entre uso da terra, gestão de resíduos e governança ambiental. O estudo “Análises do uso da terra pela agropecuária em Paragominas-PA e sua relação com o desmatamento” examina, com base em dados de quase duas décadas, o avanço da soja e a retração da pecuária bovina no município, problematizando a ideia de um “desmatamento zero” e apontando para o deslocamento regional da pressão agropecuária — um alerta para a necessidade de governança ambiental em escala que ultrapasse os limites municipais. Essa discussão dialoga com a reconstrução histórica da gestão ambiental brasileira, em “Gestão ambiental no Brasil: da Era Vargas à contemporaneidade, entre o desenvolvimentismo e a agenda ambiental”, que evidencia as tensões recorrentes entre desenvolvimentismo e agenda preservacionista ao longo de quase um século de políticas públicas. No plano mais local, dois artigos tratam da gestão de resíduos sólidos urbanos: um deles investiga os impactos do descarte irregular com o estudo “Impacto dos resíduos sólidos urbanos sobre atributos físicos e químicos do solo no município de Apuí, Amazonas”, que identifica riscos de contaminação de recursos hídricos; o outro, “Teoria da gestão de resíduos sólidos: uma análise no município de Marituba-PA” analisa os desafios da gestão desses resíduos, evidenciando a fragilidade das políticas municipais e a necessidade de fortalecer a educação ambiental e a participação social.

Um terceiro eixo reúne artigos sobre desenvolvimento rural e regional a partir de políticas públicas de longo alcance. O artigo “Entre mercados e instituições: os dilemas do PRONAF e os desafios do desenvolvimento rural”, sobre os trinta anos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar propõe uma leitura sociológica original do programa, compreendendo-o como um movimento de autoproteção da sociedade diante da lógica mercantil desregulada, ao mesmo tempo em que aponta os limites de uma política que, isoladamente, não resolve a complexidade do desenvolvimento rural brasileiro. Em escala amazônica, o estudo “Da política à evidência: interiorização do ensino superior e desenvolvimento local a partir do caso UFOPA em Santarém”, sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará e seus efeitos sobre indicadores socioeconômicos de

Santarém (PA) traz evidências empíricas — ainda escassas na literatura sobre a região — a respeito dos efeitos desiguais da interiorização do ensino superior, com impactos mais visíveis sobre a dinâmica urbana e os serviços de saúde do que sobre a estrutura produtiva e fiscal do município.

Por fim, dois artigos ampliam o escopo temático e geográfico do número. O trabalho sobre a “Construção e validação de uma unidade de ensino potencialmente significativa no ensino de ciências”, para o ensino de invertebrados marinhos reforça a importância da inovação pedagógica fundamentada em teorias da aprendizagem para o fortalecimento do ensino de Ciências na educação básica. Já o artigo “Cultura, poder e identidad en el Ecuador prehispánico y colonial temprano” projeta a discussão para além da Amazônia brasileira, evidenciando, a partir de uma perspectiva histórica interdisciplinar, como processos de fragmentação social e interculturalidade moldaram identidades coletivas latino-americanas que persistem, ressignificadas, até a atualidade.

A diversidade de objetos, escalas e abordagens metodológicas reunida neste número — que combina estudos de caso, análises documentais, séries temporais, pesquisa bibliográfica e revisão histórica — reflete a própria natureza do campo de estudos regionais e amazônicos: um campo que exige o diálogo entre disciplinas e a atenção simultânea às dinâmicas locais e às estruturas mais amplas que as condicionam. Ao publicar esses trabalhos, a Novos Cadernos NAEA reitera seu papel como espaço de circulação de pesquisas que tomam a Amazônia — e, por extensão, a América Latina — não como objeto periférico, mas como território central para pensar os desafios contemporâneos do desenvolvimento, da sustentabilidade e da justiça social.

Desejamos a todas e todos uma leitura proveitosa.

Profa. Dra. Nirvia Ravena
Editora-Chefe

Prof. Dr. Carlos Potiara Castro
Editor-Chefe

Dr. Arleson Lopes
Editor Associado

Maria Eduarda Bentes
Secretária Editorial